



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO III
Nº 33
SETEMBRO
DE 1988

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: José Rodrigues Ribeiro/Henrique Barcelos

O Mártir Terceirense já tem Estátua

Entre os muitos e muitos Jesuítas ilustres e mártires da história da Humanidade, um deles foi nascido e crescido nesta ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo e, chamava-se João Baptista Machado, hoje o Beato JOÃO BAPTISTA MACHADO, com processo favorável a ser brevemente santificado.

Foi dos poucos homens desta terra, que sendo inteligente e culto, desprezou tudo quanto desse prazer ao corpo, que no seu entender apenas servia para dar agasalho à ALMA. Não temia nada que fosse terrestre e só obedecia em consciência a DEUS, o único Senho da vida e da morte. Acreditava profundamente que a matéria era uma camuflagem invisível para ocultar a alma, que ele muito respeitava e encomendava diariamente a Deus.

Evangelizador de braço e cruz bem erguidos para o infinito, indicando que do alto vinha a força e o comando da Humanidade, que ele um mortal desejava dar o seu grande contributo para toda ela (Humanidade) se redimisse e amasse a Deus. Para alcançar essa sua meta, nada temia nem mesmo a morte que sempre buscou em glória e por amor dos Homens e do Altíssimo.

Como a sua ilha era pequena e Portugal também, deixou o Continente das Luzes e rumou ao Oriente longínquo



Foto: Carlos Aguiar

e ainda ateu, para aí com todos os riscos continuar a obra evangelizadora a que se havia votado com tanto amor e dedicação. Mesmo depois de ser proibida a sua presença, continuou a espalhar a doutrina da Cristandade.

Pela sua grande ousadia e temeridade, acabou por ser denunciado e preso, pagando por tal feito o preço mais alto que um mortal pode dar: A MORTE em martírio e sempre sem um queixume ou desalento, mas antes pelo contrário com muita alegria e uma fé inabalável que a morte seria o princípio da sua vida ETERNA. Morreu por Cris-

to e com Cristo e sem lágrimas nem prantos.

Sendo posteriormente considerado o filho mais ilustre desta ilha Terceira, que ele tanto soube amar e dignificar, foi-lhe prometida para sua lembrança uma estátua a perpetuar a sua obra sem par e a figura de MÁRTIR. Os Terceirenses do primeiro quartel desde século - 1917 - deram início à obra que não passou de o lançamento de uma pedra para ali se erguer a estátua, que nunca chegou.

Angra e toda a ilha Terceira continuavam em dívida sagrada e pública, para com o seu mais notável filho. O tempo

foi passando mas a ideia nunca desapareceu e, nos princípios da presente década de 80, a ideia foi tornada pública e colectiva com mais força e também maior coragem. Algumas pessoas de têmpera rija e saudável, como o investigador e escritor VALDEMAR MOTA e o padre BARCELO MENDES, iniciaram uma nova subscrição em prol de um monumento ao Beato João Baptista Machado e, após alguns anos e muita determinação, foi conseguido o dinheiro suficiente para se erguer a estátua, mesmo sem a

(conclui na pág. 2)

Recolhimento das Mónicas



Foto: Carlos Aguiar

No passado dia 17 de Setembro corrente, Sua Excelência o senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais, visitou, oficialmente, o Recolhimento Jesus Maria José, vulgarmente conhecido por "Mónicas", ali ao cimo da rua Miragaia, o qual sofreu profunda remodelação, após o sismo de oitenta.

A cerimónia, simples mas significativa, iniciou-se com a missa na Capela da Instituição celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o senhor Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro. Terminada a missa as autoridades e convidados seguiram em demorada visita por todas as instalações

da Instituição desde a Capela até ao último piso. Finda esta visita, no salão do Recolhimento, presidida pelo Sr. Costa Neves, Secretário Regional dos Assuntos Sociais, procedeu-se a uma sessão onde foi lida a Acta referente aquela data e que foi assinada pelo Dr. Costa Neves, presidente da Assembleia Geral da

Irmandade, senhor João Ferreira dos Santos e restantes membros da Direcção. De seguida, o presidente da Direcção, senhor Valdemar Mota, além de referir o passado da Instituição teceu algumas oportunas considerações sobre problemas da terceira idade, principalmente, os respeitantes aquela casa. Encerrou a sessão sua excelência o senhor secretário dos Assuntos Sociais, Dr. Costa Neves que, além de se congratular com as excelentes instalações que ficarão ao serviço daquele recolhimento, fez algumas declarações pertinentes sobre a terceira idade e os seus problemas na região. Convém notar que foi, essencialmente, ao Dr. Costa Neves, ainda como Director Regional e posteriormente como Secretário Regional que se deve toda aquela admirável obra de remodelação do recolhimento de Jesus Maria José.

A finalizar a cerimónia foi oferecido um almoço regional num dos logradouros do recolhimento que decorreu num belo ambiente alegre e festivo.

Convite

É do conhecimento de todos os Associados que a ANMP edita regularmente duas publicações: a revista "Município" e o "Boletim ANMP".

Será oportuno, certamente recordar que "Município" pretende ser, como referia no editorial do primeiro número desta revista o Dr. Artur Torres Pereira, Presidente da ANMP, "mais do que um simples repositório dos eventos mais relevantes da vida do Poder Local Democrático e da própria ANMP, ela deverá ser um espaço aberto e dinâmico, verdadeiro "alqueive" de sugestões, ideias e experiências que teremos que saber adubar... para o enriquecimento

da gestão autárquica Portuguesa". Neste sentido vimos pelo presente recordar, uma vez mais, a V. Exa. de que, quer a "Município" quer o próprio "Boletim ANMP", são um espaço aberto dentro das suas possibilidades, a todo o noticiário respeitante a cada autarquia.

Perante isto ficamos a aguardar com expectativa as possíveis notícias queventura pretendam enviar para as publicações já referidas.

Certos da melhor atenção ao exposto aproveitamos o ensejo para apresentar os nossos melhores cumprimentos.

O Secretário Geral
Artur Trindade

O Mártir

ajuda dos poderes públicos

que segundo nos consta fizeram algumas promessas...

Assim, no passado dia 13 de Setembro último, após uma missa na igreja do Colégio em Angra do Heroísmo, com a presença de dois bispos e 17 padres, foi o acto solene da inauguração da estátua ao BEATO JOÃO BAPTISTA MACHADO, com a presença de vários Membros do Governo Regional dos Açores, Autarquias Locais, membros da comissão pro-estátua, filarmónicas, escuteiros, convidados e muito povo acenaram ao mártir que todos desejam ver brevemente elevado aos altares.

Valdemar Mota, o escritor, investigador e homem incansável neste processo, teve a merecida honra de proferir

para todos os presentes e arquivo da nossa história, a vida, obra e morte em glória do grande terceirense. Vê-lo com o saber de quem conhece muito dos nossos arquivos e os sabe ler e entender.

Angra do Heroísmo, a cidade Património da Humanidade, tem a partir de agora mais uma bela e rica peça estatutária, a única de carácter de santidade. O largo do Prior do Crato passa a ser desde agora sala de visitas obrigatória, já que ali se enquadra grande parte da nossa história terceirense: O Colégio dos Jesuítas, o Palácio dos Capitães Generais, o busto do Prior do Crato e a estátua do Beato João Baptista Machado.

Ficámos mais ricos e também menos devedores para com a sociedade.

REI BORI

Nota Informativa



O Coro da Academia Musical da Ilha Terceira partiu em digressão artística ao Canadá, de 19 de Setembro a 3 de Outubro.

Este conceituado agrupamento musical vem desenvolvendo uma profícua acção em prol de música coral como o provam as variadíssimas actuações quer nos Açores quer no Continente, conforme se pode ver pelos dados biográficos. (ver anexo).

A caravana artística terceirense compõe-se de cerca de 50 elementos das mais diversas profissões e idades, e é dirigida pela Dr^a Luisa Alcobia Leal, Directora do Conservatório de Angra do Heroísmo, e detentora de um vasto currículo artístico.

Na deslocação ao Canadá, o Coro da AMIT dará oito concertos, três em Montreal e cinco em Toronto. Os de Montreal tiveram lugar na Associação Portuguesa do Espírito Santo (dia 22/09); no Centro Comunitário de Santa Cruz (dia 23); e na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (dia 24).

Por seu turno, as actuações em Toronto, realizaram-se no Palácio do Governo, por ocasião da abertura do II Ciclo de Cultura Açoriana (dia 26); em frente à Câmara Municipal (dia 27); numa igreja portuguesa de Kitchener (dia 30); e

no Auditório da Universidade de Toronto (1 de Outubro) e, finalmente, cantará, na Igreja de São Salvádo do Mundo, a Missa do compositor micaelense Manuel Arraijal, composta, expressamente, para a reabertura da Sé de Angra do Heroísmo.

Quanto ao reportório, além da sua diversidade, é de assinalar a preocupação de adaptar as peças aos públicos a que se destinam. Assim, o Coro privilegiará em Montreal (segunda cidade francófona do mundo), a música francesa para além dos números em inglês, espanhol e obviamente, o português, tendo a música açoriana uma relevância especial, dada a forte implantação de emigrantes açorianos. Neste sentido, o Coro contemplará praticamente todas as Ilhas dos Açores (ver anexo do programa).

Para os preparativos desta digressão, deslocou-se aos Açores, recentemente, um responsável das Associações de Emigrantes de Toronto.

Esta iniciativa conta com o apoio de várias entidades, entre elas a Secretaria dos Assuntos Sociais - Serviço de Emigração - do Governo Regional dos Açores.

Gratos pela melhor atenção e divulgação. Com os melhores cumprimentos.

Angra do Heroísmo,
5 de Setembro de 1988

Coro da AMIT • Rep. Clássico

- 1 - Alta Trinitá Beata --- Séc. XV
 - 2 - Ay, Linda Amiga --- Séc. XVI
 - 3 - Soy Serranica --- Séc. XVI
 - 4 - Ce mois de Mai --- G. Jannequin - (1480 - 1560)
 - 5 - Fa una Canzone --- O. Vecchi - (1540 - 1604)
 - 6 - Jubilate Deo --- Orlando Di Lasso - (1532 - 1594)
 - 7 - Mattona, Mia Cara --- Orlando Di Lasso - (1532 - 1594)
 - 8 - Chanson --- Orlando Di Lasso - (1532 - 1594)
 - 9 - Tourdion --- Séc. XVI
 - 10 - Ave Maria --- T. L. Victória - (1540 - 1611)
 - 11 - Cantorum Jubilo --- G. F. Haendel - (1685 - 1759)
 - 12 - Locus Iste --- A. Bruckner - (1824 - 1896)
- Rep. Popular
- 13 - Deep River (Esp. Negro) --- Harm. R. Spencer
 - 14 - Go Down, Moses (Esp. Negro)
 - 15 - Le Bateau qui s'endort --- Harm C. Geoffray
 - 16 - L'Ave Maria --- M. Oltra
 - 17 - Zadnej Nevi --- Popular Checa

- 18 - Balaio --- Heitor Villa Lobos - (1887 - 1959)
- 19 - Os Olhos da Marianita --- Harm. J. Chailley
- 20 - Canção da Vindima --- Harm. Lopes Graça
- 21 - Maria da Conceição --- Harm. Lopes Graça
- 22 - Don Solidon --- Harm. Maya dos Santos
- 23 - O Pião (Graciosa) --- Harm. António Mendes
- 24 - Saudade (Faial) --- Harm. E. Porto
- 25 - O Pézinho (Pico) --- Harm. M. Sousa Santos
- 26 - O Meu Bem (Terceira) --- Harm. C. Moniz
- 27 - Os Braços (Terceira) --- Harm. E. Porto
- 28 - A Lira (São Jorge) --- Harm. E. Porto
- 29 - O Tanchão (São Miguel) --- Harm. E. Porto

Nascido por iniciativa da Academia da Ilha Terceira, para satisfazer a necessidade de existência de um grupo coral que animasse a vida cultural terceirense, fez a sua primeira apresentação no Teatro Angréense, em Julho de 1983.

Apesar de a falta de elementos lhe haver vedado a possibilidade de algumas actuações. Já deu concertos em Angra, Praia da Vitória, Altares, Lajes, BA4, Santa Cruz e Praia da Graciosa, nos Natais de 1985 e 1987, participou em programas na TV-A alusivos àquela quadra.

Deslocou-se ao Continente em Junho de 1987 a fim de participar, como Coro convidado, no 10º Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa e nessa qualidade preencheu a 1ª parte do Concerto de Encerramento do mesmo, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Realizou-se também concertos em Évora e Cama-

rate e actuou no âmbito das Festas Sanjoaninas de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória de 1987. Deslocou-se recentemente a S. Jorge onde participou na 1ª Semana Cultural das Velas. Prepara-se para uma digressão ao Canadá nos próximos meses de Setembro e Outubro, onde actuará para as comunidades de emigrantes açorianos.

Deliberações da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Acta da reunião de
11/08/1988

Auto da recepção provisória da empreitada de correcção e pavimentação da Canada do Miradouro, Santa Bárbara - entre perfis P 41 - P 47

- presente o auto de recepção provisória da empreitada em referência, adjudicada à Firma TECNOVIA - infraestruturas José Guilherme da Costa, Lda., tendo a Comissão de Recepção verificado, após ter procedido ao exame de todos os trabalhos executados, na presença do representante do empreiteiro, de que não havia deficiências, razão por que a considera em condições de ser recebida provisoriamente. - A Câmara deliberou, por unanimidade, considerar a obra em causa recebida provisoriamente.

Proposta de louvor

Informação do capataz dos Serviços de Obras desta Câmara Municipal, José Gonçalves da Rocha, propondo que seja atribuído um voto de louvor ao motorista de 2ª classe, FRANCISCO GUILHERME DE MELO VEREDAS, pelos bons e indispensáveis serviços prestados. - A Câmara aprovou, por unanimidade, a proposta em causa.

Concurso de provimento de um lugar de 2ª classe-lista definitiva.

Presente a lista definitiva do concurso em referência que o júri respectivo submeteu à homologação da Câmara Municipal:

Candidatos admitidos:

Rogério Paulo Ramos Duarte

Candidatos excluídos: por não possuírem curso de formação profissional de desenho:

Epifânio Rodrigues Ferreira
Manuel Adalberto Goulart de Azevedo

- A Câmara homologa a presente lista e deliberou mandar publicá-la nos termos da informação do júri do concurso.

Readmissão de um servente para os serviços de obras

Requerimento de JOAQUIM MANUEL FREITAS RODRIGUES, servente dos Serviços de Obras desta Câmara Municipal, solicitando a sua readmissão ao serviço a partir do dia 9 de Agosto. - Deferido.

Zona balnear das Cinco Ribeiras - pedido de comparticipação

º 22.01.11 - Ofício datado de 5 do corrente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pilar das Cinco Ribeiras dando conhecimento de que contactou a Sra. Ana Maria de Oliveira Mimoso Caldeira, para vigilante da zona balnear daquela freguesia, tendo acordado o valor de 29 000\$00 como vencimento mensal durante os meses de Junho a Setembro, o que importa na quantia de 116 000\$00, pelo que solicita a comparticipação desta Câmara no valor acima mencionado. - A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de cento e dezasseis mil escudos destinado a fazer face às despesas em referência.

Fornecimento e montagem de diverso material referente às redes de baixa tensão, iluminação pública e posto de transformação da urbanização Desterro-Guarita-abertura de propostas

A Câmara procedeu à abertura das propostas das Firmas abaixo indicadas com os seguintes valores:

- Proposta nº 785/FM/-EX/88, de 16 do corrente, da Firma LUZANGRA - Comércio e indústria de material eléctrico e tectos falsos, Lda., com sede na Rua da Rosa, nº 73, Angra do Heroísmo para execução do lançamento de cabos para a rede de baixa tensão e iluminação pública da Urbanização Desterro-Guarita:

Valor global da proposta - 3 156 688\$00 (três milhões

cento cinquenta e seis mil seiscentos oitenta e oito escudos), não incluindo IVA à taxa de 12%.

Condições de pagamento - mediante autos de medição.

Validade da proposta - 60 dias

- **Proposta da Firma Acta -** Actividades Eléctricas Associadas, S.A.R.L. com sede na Avenida Casal Ribeiro, 18-8º, Lisboa, propondo a execução da empreitada mencionada em epígrafe, pelo preço global de 4 674 646\$00 (quatro milhões seiscentos setenta e quatro mil seiscentos quarenta e seis escudos).

Prazo de execução - 4 meses

Condições de pagamento - Os pagamentos serão mensais mediante autos de medição de trabalhos realizados. - A Câmara deliberou, por unanimidade, enviar as propostas, para apreciação e parecer, a uma Comissão que ficou constituída pelos Senhores Vereadores Guilherme Bettencourt Carvalho do Canto, Eng. Leonildo Garcia de Vargas e pelo Engenheiro Técnico Especialista João Alberto de Melo Miranda.

Separatas "António Dacosta"

Factura nº 482, de 15 de Julho findo, no valor de 210 000\$00 (duzentos e dez mil escudos) referente à execução de 1000 separatas "António Dacosta" com 34 páginas, sendo duas impressas a

cores. - A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o respectivo pagamento.

Reserva de espaços para estacionamento de viaturas

º 31.05.05 - Ofício nº 24, de 14 de Julho findo, do Jardim Infantil de São Gonçalo, solicitando que lhes seja reservado pelo menos espaço para estacionamento de duas viaturas na frente do Edifício do Recolhimento de São Gonçalo, onde funciona aquele Jardim Infantil. - A Câmara

ra sob proposta do Vereador Senhor Eng. João Manuel Bettencourt da Silva, deliberou, por unanimidade, autorizar o pedido.

º 31.30 - Ofício nº 269 de 5 do corrente da Firma APA - Açores Produtos Alimentares, Lda., dando conhecimento de que no início do corrente ano foram retiradas as placas de estacionamento proibido existentes na Rua do Salinas nº 14, 18, freguesia da Sé, requeridas em 1982 pela Firma António Coelho Semião, sem que fosse dada qualquer explicação. Assim solicitam que esta Câmara providencie a colocação das mesmas. - A Câmara, sob proposta do Vereador Senhor Eng. João Manuel Bettencourt da Silva, deliberou, por unanimidade, autorizar o pedido.

3º Festival de Verão

Sob proposta do Senhor Presidente, a Câmara deliberou, por unanimidade, transferir para a Comissão de Assuntos Culturais a verba de 770 000\$00 (setecentos e setenta mil escudos) destinada a fazer face a encargos com o 3º Festival de Verão que decorre de 25 a 27 do corrente mês de Agosto no Teatro Angrense e no Palácio dos Capitães Gerais.

Reparação das casas de moradia recentemente adquiridas pela Câmara.

Sob proposta do Vereador Senhor Guilherme Carvalho, a Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar os seus Serviços Municipalizados de procederem a suas expensas, à execução dos trabalhos de reparação das casas de moradia sitas na Praceta dos Descobrimentos, desta Cidade, recentemente adquiridas pela Câmara na sequência dos prejuízos causados nas mesmas por rupturas na rede geral de águas.

Deliberações Diversas

Empreitada de pavimentação da Avenida Tenente Coronel José Agostinho - troço entre o Largo 4 de Março (Portões de S. Pedro e a Praceta Gago Coutinho e Sacadura Cabral).

- Presente o auto de pagamento respeitante aos trabalhos já executados na empreitada em referência, no valor de 5 273 924\$00, (cinco milhões duzentos e setenta e três mil novecentos vinte e quatro escudos), depois de deduzidos os descontos legais e acrescido do IVA à taxa de 6%. - A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o referido pagamento.

Concurso de provimento de um lugar de arquitecto de 2ª classe - lista de classificação

Presente a lista de classificação do concurso em referência, elaborada pelo respectivo júri, segundo o qual foi admitido o único candidato, JOÃO LUIS DE ALBUQUERQUE PIRES SANTOS, com a classificação de 14,56 valores. - A Câmara deliberou homologar a presente lista e deliberou publicá-la nos termos da informação do júri. Mais deliberou a Câmara providir no lugar de arquitecto de 2ª classe o candidato João Luis de Albuquerque Pires dos Santos.

Mudança de Categoria

Informação dos Serviços de Pessoal referente ao cantoneiro de 2ª classe dos Serviços de Limpeza, FERNANDO DOS SANTOS, que deverá passar à categoria de cantoneiro de 1ª classe, conforme os nºs 3 e 4 do artº 15º do Decreto-Lei nº 248/85 de 15 de Julho, aplicável às autarquias por força do nº3 do artº 38º e artº 64º do Decreto-Lei nº 247/87, de 17 de Junho, por se tratar de uma carreira horizontal. - A Câmara deliberou que o individuo em referência ascenda à categoria de

cantoneiro de limpeza de 1ª classe com efeitos a partir da data em que atingiu os 5 anos de serviço efectivo na categoria anterior.

Urbanização Desterro - Guarita - execução das redes de baixa tensão e iluminação pública (excluindo o fornecimento e montagem de cabos) e postos de transformação

Presente o relatório elaborado pela Comissão nomeada pela Câmara para apreciação das propostas apresentadas para execução da empreitada em referência, a qual é do parecer que deverá ser adjudicada à Firma Luzangra, pelo valor de 3 156 688\$00 (três milhões cento e cinquenta e seis mil seiscentos e oitenta e oito escudos) acrescido de IVA à taxa de 6% no valor de 189 402\$00 (cento e oitenta e nove mil quatrocentos e dois escudos), perfazendo um total de 3 346 090\$00 (três milhões trezentos e quarenta e seis mil e noventa escudos), atendendo à diferença de preço das propostas, desde que esta Firma se comprometa a executar os trabalhos num prazo que não ultrapasse os quatro meses. - A Câmara, concordando com o parecer da Comissão, deliberou, por unanimidade, preferir a proposta da Firma Luzangra por ser a de mais baixo preço e por, entretanto, a mesma firma ter esclarecido, por carta nº 787, de 22 do corrente, em aditamento à sua proposta, que o prazo de execução dos trabalhos é de três meses. Mais deliberou a Câmara enviar à referida firma a minuta do contrato para que sobre ela se pronuncie no prazo de cinco dias úteis.

Venda de torrados no Campo de Jogos Municipal - abertura de propostas

A Câmara procedeu à abertura das seguintes propostas para venda de torrados no campo de Jogos Municipal durante a época desportiva

1988/1989.

- Carta datada de 22 do corrente de José Audemiro Leal Miranda, residente na Ribeira das Dez, freguesia das Doze Ribeiras, deste concelho, propõe para a referida exploração o pagamento da quantia mensal de 13 000\$00.

- Carta datada de 25 do corrente de José da Cunha Dias, residente no Caminho Novo, nº 1-A, freguesia de São Pedro, propondo para a exploração da venda de torrados, tremoços, fritos e doces no Campo de Jogos Municipal para a época desportiva 1988/89, o pagamento de 16 100\$00 mensais.

- Carta datada de 25 de Julho findo de Francisco Isidro Rocha da Luz, residente na Rua da Graciosa, nº 12, Canada de Joaquim Alves, concelho da Praia da Vitória, propondo para a referida exploração o pagamento 10 500\$00 mensais.

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar o direito de exploração em referência ao concorrente José da Cunha Dias, mediante o pagamento mensal da quantia de 16 100\$00 (Dezasseis mil e cem escudos), o qual deverá ser efectuado adiantadamente até ao dia 8, sendo, devidos, a partir desta data, na falta de pagamento, juros de mora.

Transferência de verba para uma Junta de Freguesia

Na sequência da aprovação da 2ª revisão orçamental do corrente ano, a Câmara deliberou, por unanimidade transferir para a Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Regatos a verba de 3 500 000\$00 (três mil e quinhentos contos) a fim de que a mesma possa executar os trabalhos, por sua administração, da correcção da Canada Roída.

Concertos de Verão - Concessão de subsídios a diversas instituições culturais

Sob a proposta do Vereador em exercício de Presidente,

Senhor Guilherme Bettencourt Carvalho do Canto, e, por motivo de actuação no Programa "Concertos de Verão", já realizada, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) a cada uma das Instituições a seguir indicadas:

Grupo de Balhos e Cantares da Ilha Terceira; Sociedade Filarmónica Recreio dos Artistas; Grupo Folclórico "Os Bravos"; Grupo Folclórico das Doze Ribeiras; Grupo Folclórico Modas da Nossa Terra; Grupo de Violas da Ilha Terceira; Grupo Filarmónico de Nossa Senhora das Mercês; e Sociedade Filarmónica de Santa Bárbara.

Período de intervenção aberto ao público

Sendo esta reunião pública do mês corrente, e encerrada que foi a ordem de trabalhos, a Câmara Municipal abriu um período de intervenção ao público.

Apresentou-se o Senhor Marino da Silva Costa, com moradia actual no lugar da Serretinha, freguesia da Feteira, que, em primeiro lugar, agradeceu o esforço feito pela Câmara Municipal no arranjo do denominado "Caminho Velho", o qual aguardava há 12 anos por tal melhoramento, estando agora já asfaltado, pelo menos numa primeira fase.

Em segundo lugar referiu-se ao problema da falta de água que se fez sentir no lugar onde reside há 8 dias consecutivos.

Disse que há cerca de 2 meses, quando começou a faltar a água, durante vários dias, dirigiu-se aos Serviços Municipalizados para pedir esclarecimento. Pretendendo falar com o Senhor Engº Carvalho, este, "depois de muitas reticências, atendeu-o".

Ao colocar o problema da falta de água, foi-lhe perguntado por aquele técnico se era emigrante e se estava de férias. Respondendo-lhe afir-

Deliberações Diversas

(conclusão da pág. 5)

mativamente, recebeu por parte do Senhor Eng^o Carvalho, a resposta de que também havia pessoal dos Serviços Municipalizados de férias.

Na realidade - comentou o munícipe em causa - soube que o funcionário responsável pela abertura e fecho da água, certo dia, certamente por ter adormecido durante mais tempo do que devia, a água não foi ligada com prejuízo para os consumidores, não havendo mais ninguém que o substituisse.

Continuou o Senhor Marino Costa, dirigindo-se à Câmara, a aludir ao facto de que, anteriormente, com a regularidade que existia nos cortes de água as pessoas podiam suportar a situação, porém, a partir do momento em que ficaram totalmente desprovidos de tão necessário líquido, era impossível viver.

Sabia que a situação na Serretinha não era única pois nas zonas da Feteira e Porto Judeu havia também por vezes, fornecimentos de água apenas durante um quarto de hora ou meia hora por dia.

Por outro lado, disse que tinha conhecimento que na Cidade de Angra, não só não havia quaisquer cortes de água como ainda verificava que a respectiva população consumia água sem qualquer preocupação de exceder o normal ou o estritamente necessário. Citou, como exemplos, as regras em zonas ajardinadas da Cidade pelos próprios Serviços da Câmara, a continuação da lavagem usual de carros particulares, etc. Em resumo, constatou que na Cidade de Angra não há qualquer alarme pela falta de água.

Perante uma situação desta natureza, perguntou o referido munícipe à Câmara por quanto tempo ela iria perdurar; se haveria hipótese de os carros-tanques se deslocarem à Serretinha para abastecerem de água a zona carenciada; se seria justo sacrificar apenas uma parte da população à falta de água; se já se fez alguma coi-

sa de modo a consciencializar as pessoas da gravidade da situação e, sobretudo, em relação àqueles que têm água, para que não a gastem em excesso em prejuízo de outros.

O Senhor Marino quis ainda dar conhecimento à Câmara que, durante o contacto que tivera com o Senhor Eng^o Carvalho, dos Serviços Municipalizados, este dissera, a propósito de uma referência que fez à necessidade e ao direito de haver conhecimento prévio dos cortes de água, que nas zonas da Serretinha, Feteira e Porto Judeu não havia que avisar dessas anomalias a população porquanto esta fora avisada, quando das obras de abastecimento de água recentemente ali realizadas, que os problemas de água iriam possivelmente acontecer, sendo até estes factos do conhecimento dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia bem como do Senhor Presidente da Câmara.

Terminada esta intervenção, o Vereador Senho Henrique Barcelos disse que, em primeiro lugar, como consumidor de água que também é, compreendia a situação que o Senhor Marino expôs, porquanto, ele próprio sentia também problemas no edifício onde mora, onde, por vezes, a água existe no rés-do-chão e o mesmo não acontece no andar superior.

Quanto ao problema de sacrificar só uma parte da população à falta de água disse que está inteiramente de acordo com a exposição feita, no entanto fez ver os graves problemas que originaria a falta de água na Cidade, dada a existência de elevado número de residências, restaurantes, padarias, hospital, etc...

Em relação à atitude tomada pelo técnico dos Serviços Municipalizados, referiu que discorda da mesma.

O Vereador em exercício de Presidente, Senho Guilherme Carvalho, referiu ao Senho Marino da Costa que a sua exposição seria enviada aos Serviços Municipalizados pa-

ra que o Conselho de Administração tomasse conhecimento da atitude do Senhor Eng^o Carvalho, bem como do problema da falta de água durante 8 dias consecutivos no lugar da Serretinha.

Entretanto, porém, esclareceu que, na verdade, a situação é grave e preocupa a Câmara, mas não tem sido possível resolvê-la, até agora. Há várias zonas já com cortes de água; embora na Cidade tal não se tenha verificado até este momento, caso não chova dentro de dias poder-se-á dar a situação de rotura e então toda a ilha ficará afectada pelos cortes de água.

Disse que, na realidade, a zona da Cidade tem tido tratamento diferente mas o facto deve-se, tal como referira o Vereador Senhor Henrique Barcelos, à existência de uma série de actividades que, a pararem, originariam graves prejuízos à população em geral.

Regime de duração e horário de trabalho (art^o 10^o - 1 do Dec-Lei nº 187/88, de 27 de Maio)

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo estabelece, com efeitos a partir desta data, as seguintes regras respeitantes aos períodos de funcionamento e horários de trabalho nos seus Serviços:

I - A duração semanal de trabalho é a seguinte:

a) - 35 horas para o pessoal dos grupos técnico superior, técnico, técnico profissional e administrativo e ainda para telefonistas;

b) - 40 horas para o pessoal do grupo auxiliar;

c) - 45 horas para o pessoal do grupo operário.

II - São fixados, genericamente, os seguintes horários de trabalho:

1 - Regime de 35 horas semanais (pessoal técnico superior, técnico, técnico profissional (à excepção do técnico adjunto de construção civil), administrativo e telefonistas):

a) - HORÁRIO RÍGIDO (genérico):

- Período da manhã - das 9 horas às 12,30 horas;
- Período da tarde - das 14 horas às 17,30 horas.

bF) - HORÁRIO DES-FASADO (técnico adjunto de construção civil):

- Período da manhã - das 7,30 horas às 12 horas;
- Período da tarde - das 13,30 horas às 16 horas.

2 - Regime de 40 horas semanais (pessoal auxiliar):

a) - HORÁRIO RÍGIDO (genérico):

- Período da manhã - das 8,30 horas às 12,30 horas;

- Período da tarde - das 14 horas às 18 horas.

b) - HORÁRIO DES-FASADO (pessoal afecto ao Serviço de Obras):

- Relativamente ao pessoal cujas tarefas têm de ser coordenadas com as do pessoal operário (designadamente apontadores, condutores de máquinas pesadas e veículos especiais, motoristas de pesados e serventes) os horários a praticar serão os correspondentes aos fixados, a seguir, para o grupo de pessoal operário, mas com intervalos de duas horas no período de almoço.

c) - HORÁRIO DES-FASADO - Fiel de armazém

- Período da manhã - das 7,30 horas às 12 horas;

- Período da tarde - das 13,30 horas às 17 horas.

d) - HORÁRIO DES-FASADO - (pessoal afecto aos Serviços de Higiene e Salubridade):

Serviço de recolha de lixo:

- De segunda a sexta-feira:

- Período da manhã - das 7 horas às 11 horas;

- Período da tarde - das 12 horas às 15 horas.

Aos sábados:

- Das 7 horas às 12 horas.

Serviço de limpeza de ruas:

(conclui na pág. 7)

Deliberações da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

(conclusão da pág. 6)

De segunda a sexta-feira:

- Período da manhã - das 8 horas às 12 horas;
- Período da tarde - das 13 horas às 16 horas.

Aos sábados:

- Das 8 horas às 13 horas.

Instalações sanitárias públicas - Com funcionamento ininterrupto nos dias de sábado e de domingo.

- HORÁRIO DE VERAÇÃO (primeiro domingo de Junho até ao último dia de Setembro):

- Das 8 horas às 22 horas.

- HORÁRIO DE INVERNO:

- Das 8 horas às 20 horas.

Limpeza do edifício: De segunda a sexta-feira:

- Período da manhã - das 7 horas às 11 horas;
- Período da tarde - das 12 horas às 16 horas.

e) - HORÁRIO DES-FASADO (pessoal afecto aos Serviços de Cemitérios)

De segunda a sábado:

- Período da manhã - das 8 às 12 horas;
- Período da tarde - das 13 horas às 17 horas.

f) HORÁRIO DES-FASADO (pessoal afecto aos Serviços de Mercados)

- Mercados Duque de Bragança:

De segunda a sexta-feira - das 6 horas às 17 horas;

Aos sábados - das 6 horas às 15 horas.

- Mercado de Gado de S. Sebastião:

Aos domingos - das 7 horas às 13 horas.

g) - HORÁRIO DES-FASADO (pessoal afecto aos Serviços de Jardins)

Com o funcionamento ininterrupto nos dias de sábado e domingo.

- HORÁRIO DE VERAÇÃO (primeiro domingo de Junho até ao último dia de Setembro):

De domingo a sábado

- das 8 horas às 24 horas
- HORÁRIO DE INVERNO:

De domingo a sábado

- das 8 horas às 17 horas
h) - Pessoal afecto aos Parques de estacionamento

De segunda a sexta-feira - das 7 horas às 19 horas;

Aos sábados - das 7 horas às 13 horas.

3 - Regime de 45 horas semanais (pessoal operário)

a) - HORÁRIO DES-FASADO (pessoal de obras)

De segunda a sexta-feira:

- Período da manhã - das 7,30 horas às 12 horas;

- Período da tarde - das 13 horas às 17,30 horas.

b) - HORÁRIO DES-FASADO (pessoal de jardins)

De segunda a sexta-feira:

- Período da manhã - das 7 horas às 11 horas;

- Período da tarde - das 12 horas às 16 horas.

Aos sábados: Das 7 horas às 12 horas.

III - Regime dos serviços essenciais:

De acordo com o disposto no artº 6º do diploma em causa, são considerados serviços essenciais, entre outros, os mercados, os cemitérios e os serviços de recolha de lixo.

Nestes Serviços, a semana de trabalho é de 5 dias e meio, sendo reconhecido ao respectivo pessoal o direito a um dia de descanso semanal, acrescido de meio dia de descanso semanal complementar (nº1 do artº 6º).

IV - Situações especiais de não coincidência dos dias de descanso com o domingo e o sábado:

Tendo em conta o disposto na alínea b) no nº3 e no nº4 do artº 5º, conjugado com o nº3 do artº 6º é determinado o seguinte...

- O pessoal que prestar serviço aos domingos no Mercado do Gado de São Sebastião gozará o dia de descanso semanal no dia útil imediatamente a seguir.

- Nos cemitérios o serviço será assegurado às segundas-feiras e aos sábados por metade do número de unidades de modo que o respectivo pessoal goze alternadamente o dia de descanso complementar aos sábados e às segundas-feiras, respectivamente.

- Por motivos de interesse público, na vigilância de instalações sanitárias públicas é adoptada a jornada contínua com prestação ininterrupta de trabalho por 6 horas e redução no período normal de trabalho diário até uma hora e trinta minutos (nº3 do artº 15º).

- Igual procedimento é adoptado em relação ao pessoal vigilante dos serviços de jardins bem como dos parques de estacionamento de viaturas.

Angra do Heroísmo, 25 de Agosto de 1988

Contrato de trabalho a prazo

Contrato de trabalho a prazo de JOSÉ MANUEL LEAL MENESES, Servente dos Serviços de Obras desta Câmara Municipal, residente em Porto Judeu - concelho de Angra do Heroísmo. - A Câmara deliberou, por unanimidade, contratar o indivíduo em causa, com efeito a partir de 27 do mês findo, na categoria de calceteiro de 3ª classe, nos termos do artigo 44º do Dec-Lei nº 247/87, de 17 de Junho.

Proposta de admissão de uma unidade para o serviço de mercados e feiras

Presente uma informação do Encarregado Sr. Jácome Augusto Paim de Bruges, propondo, por imposição das recentes normas laborais, que reduziram o número de horas de trabalho do pessoal do Mercado Duque de Bragança, que seja, contratado uma unidade de trabalho, com categoria de "auxiliar de mercados" pelo período experimen-

tal de um mês, com efeitos a partir de 1 de Setembro próximo.

Para tal, sugere, o Sr. Ricardo Álvaro Ferreira Medeiros Coelho, que foi classificado em terceiro lugar no último concurso de Auxiliar de Mercados. - A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente proposta, devendo o referido indivíduo ser contratado nos termos do artº 44º do Dec.-Lei nº 247/87, de 17 de Junho.

Admissão de um calceteiro

Sob proposta do Vereador em exercício do Presidente, a Câmara deliberou, por unanimidade, contratar Carlos Henrique Machado Cunha, na categoria de calceteiro de 3ª classe, com efeitos a partir desta data, nos termos do artº 44º do Dec-Lei nº 247/87, de 17 de Junho, o qual vinha já desempenhando funções nesta Câmara Municipal.

Trabalho desenvolvido pelo encarregado de cantoneiros - José Dimas Martins Vieira

Pº 38.19 - Ofício datado de 30 de Agosto findo, da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Regatos, manifestando vivo apreço pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Encarregado de cantoneiros desta Câmara, José Dimas Martins Vieira. Assim, solicitam que tombe em acta o teor do presente ofício e que o mesmo seja arquivado no processo individual do referido indivíduo. - A Câmara deliberou por unanimidade, dar conhecimento da presente comunicação ao funcionário em causa e arquivar a mesma no respectivo processo individual.

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

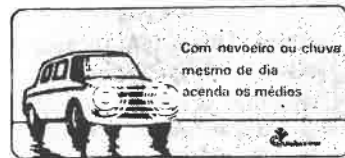
Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios

Com neveiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios



Alfabetização

• O Sustento do Espírito

Durante séculos consecutivos muitas das nossas Ilhas, sofreram grandes e profundas crises de alimentação. Quando não havia cereais, faltava o PÃO, o alimento principal do corpo. Para sobreviver comiam-se inhamos, raízes de jarro e de feto, com o tempo a crise foi vencida e, hoje já não há fome de pão.

Porém, ainda continua em certo grau a FOME DE ESPÍRITO em todas as nossas ilhas, porque escandalosamente há faltas imperdoáveis à escola, onde se bebe os primeiros ensinamentos de ler, escrever e contar. Por estas nove parcelas desde as grandes às mais pequenas, há infelizmente muita gente que ainda não sabe ler nem escrever, isto dos 80 aos 14 anos de idade. Que os mais velhos não saibam ler, devido às dificuldades que houve neste campo da educação, ainda se compreende e se tolera. Mas os novos, onde existem todas as facilidades fujam à escola, sempre que seja para trabalhar, não se admite nem se compreende.

A reforma do ensino primário (básico), em Portugal e por conseguinte nos Açores, começou com o Marquês de Pombal através do decreto de 6 de Novembro de 1772, e como levou tempo a ser implementado aqui nos Açores, mas foi progressivamente avançando e nos fins do passado século estava instituído em todas as freguesias açorianas e já com alguma obrigatoriedade.

Mas presentemente o ENSINO é extensivo a todos os jovens de forma obrigatória e por conta dos Órgãos próprios da Região Autónoma dos Açores. Todos tem direito e todos são obrigados por lei a frequentar o ensino dos seis aos catorze anos. Porque o não fazem? Simplesmente



Foto: Carlos Aguiar

por falta de pais ou encarregados de educação que não sabem ou não querem cumprir os seus deveres para com a sociedade.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino, muitos são os que conseguem fugir à escola e, no futuro vão encontrar mil dificuldades para obterem emprego, porque mesmo para ser pescador é necessário possuir o 7º ano de escolaridade. Foi a pensar nesta situação que os governos vem ano após ano instituindo cursos de ALFABETIZAÇÃO, sendo nos Açores e após o Governo Regional haver assumido as suas funções, ter encerrado o 8º ano consecutivo.

Na Região existe uma Coordenadora Regional, a incansável Fátima Lopes e, na ilha Terceira outra devotada e entusiasta Coordenadora, Maria Rosa Costa, que no passado dia 8 do corrente em cerimónia pública, fez a distribuição de certificados e diplomas aos alunos que no corrente ano frequentaram cursos de alfabetização.

Com uma mesa formada pelo Presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, Director Regional de Orientação Pedagógica, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Coordenadora Regional da Alfabetização, Director do Gabinete do Centro Cultural de Angra do Heroísmo e a Coordenadora da ilha Terceira, o salão nobre da Câmara Municipal encontrava-se praticamente cheio com professores, animadores, alunos, convidados e Órgãos da Comunicação Social.

A sessão foi aberta com algumas palavras da Coordenadora de ilha, para depois se proceder à distribuição de certificados e diplomas dos Cursos que agora findaram e foram em número de 21, com 360 participantes, o que demonstra o esforço que o Governo vem fazendo nesta área, bem como do interesse da Coordenadora e seus auxiliares.

Usaram da palavra e sempre subordinado ao tema alfabetização, sua história e seus efeitos entre nós, assim como

a determinação de se continuar cada vez mais activamente, a Coordenadora de Ilha, o Director Regional de Orientação Pedagógica, Presidente da Câmara de Angra do Heroísmo e Director do Centro Classificado de Angra.

Finda a sessão houve uma visita guiada a vários pontos históricos da cidade, sob a orientação do dr. Maduro Dias, que explicou a razão de Angra ter sido escolhida para Património da Humanidade, assim como a cidade se iniciou há cinco séculos já com vistas largas para o futuro. Uma lição de mestre.

Da nossa parte como convidados sem responsabilidades no assunto, apenas desejamos felicitar as duas Coordenadoras, a Regional e da Ilha Terceira, ambas terceirenses, pela forma activa, realista e sabedora como tem orientação os Cursos.

REI BORI

